

Artigo:

25+ ANOS DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UVA: MEMÓRIAS, TRAJETÓRIAS E DILEMAS VIVIDOS

25+ years of the social sciences course at uva: memories, trajectories and dilemmas experienced

25+ años del curso de ciencias sociales en la uva: recuerdos, trayectorias y dilemas experimentados

Data de recebimento: 30/06/2026

Data de publicação: 30/07/2026

Francisco Alencar Mota¹

RESUMO

O presente trabalho se propõe a um relato de experiência acerca das memórias, trajetórias e dilemas vividos ao longo dos 25+ anos do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Nele são narradas as razões, objetivos, atividades que nortearam a criação e o desenvolvimento do referido curso a partir da ótica e experiência do autor, que viveu todo esse período histórico, tendo participado ativamente dessa construção. Ao narrar tal experiência, o autor o faz sem descuidar a própria história e memória da UVA, da cidade e da educação no país, apontando as imbricações estabelecidas de forma construtiva e significativa. Da mesma forma, ao narrar os principais fatos e acontecimentos que marcaram tal trajetória, o autor se vê em meio à sua própria narrativa, encontrando-se enquanto sujeito social diante de uma construção que julga acima de tudo coletiva, daí concluir que refletir os 25+ anos do curso de Ciências Sociais da UVA significou também refletir sua própria existência ao longo desse período.

Palavras-chave: Ciências Sociais. Memórias. Trajetórias.

ABSTRACT

This work proposes an account of the experiences, trajectories, and dilemmas lived throughout the 25+ years of the Social Sciences course at the Vale do Acaraú State University – UVA. It narrates the reasons, objectives, and activities that guided the creation and development of the course from the perspective and experience of the author, who lived through this entire historical period and actively participated in its construction. In narrating this experience, the author does so without neglecting the history and memory of UVA, the city, and education in the country, pointing out the interconnections established in a constructive and meaningful way. Similarly, in narrating the main facts and events that marked this trajectory, the author finds himself in the midst of his own narrative, encountering himself as a social subject before a construction that he considers above all collective, thus concluding that reflecting on the 25+ years of the Social Sciences course at UVA also meant reflecting on his own existence throughout this period.

Keywords: Social Sciences. Memories. Trajectories.

RESUMEN

Este trabajo propone un relato de las experiencias, trayectorias y dilemas vividos a lo largo de los 25+ años de la carrera de Ciencias Sociales en la Universidad Estatal del Vale do Acaraú (UVA). Narra las razones, objetivos y actividades que guiaron la creación y el desarrollo de la carrera desde la perspectiva y la experiencia del autor, quien vivió todo este período histórico y participó activamente en su construcción. Al narrar esta experiencia, el autor lo hace sin descuidar la historia y la memoria de la UVA, la ciudad y la educación en el país, señalando las interconexiones establecidas de manera constructiva y significativa. Asimismo, al narrar los principales hechos y eventos que marcaron esta trayectoria, el autor se encuentra inmerso en su propia narrativa, encontrándose como sujeto social ante una construcción que considera ante todo colectiva, concluyendo así que reflexionar sobre los 25+ años de la carrera de Ciencias Sociales en la UVA significó también reflexionar sobre su propia existencia a lo largo de este período.

Palabras-clave: Ciencias Sociales. Memorias. Trayectorias.

INTRODUÇÃO

¹ Professor do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA) e docente permanente do Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO) – UEVA. Graduado em Teologia, Letras e Direito. Mestre e doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com pós-doutorado em Estudos Avançados em Cultura Contemporânea pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O presente trabalho se propõe um relato de experiência que, a despeito de transparecer uma expressão de nossa subjetividade autônoma, se estende para além da nossa individualidade, pois enquanto sujeitos sociais, nossas experiências, bem como nossa própria individualidade são atravessadas por inúmeras determinações sociais, políticas e culturais, de modo que, a rigor, não há subjetividade que não seja, em última instância, um constructo e uma experiência social.

Assim, por mais que nossas impressões, juízos ou representações nos pareçam meramente de foro íntimo, somos sujeitos de ação social, e, enquanto tal, nossa subjetividade se constitui sempre a partir de uma mediação que envolve a coletividade, os demais sujeitos com os quais vivemos nossas experiências, enfim, a própria sociedade.

Início o presente trabalho da forma como o fiz para ressaltar a dimensão coletiva, objetiva e mesmo estrutural de minhas próprias experiências pessoais ao longo de todos esses 25+ anos do curso de ciências sociais, do qual faço parte desde a sua concepção, enquanto embrião, e ao longo de todo o seu desenvolvimento até o presente momento. Trata-se de uma perspectiva sobretudo histórica e genealógica, termo esse que tomo emprestado de Foucault para significar não uma temporalidade linear, onde as “coisas” vão se desenvolvendo de forma unicamente planejadas, regulares, ordenadas, pacíficas etc, mas atravessadas por percalços, contradições, surpresas, desencontros, descontinuidades, termos esses que longe de significar valores negativos, são inerentes a qualquer desenvolvimento histórico-social sobretudo quando abordado a partir da perspectiva das próprias ciências sociais. Se “falamos” a partir de um determinado momento localizado, em um tempo presente, tal temporalidade não se basta sem que não seja um ponto complexo de culminância de todo um descortinar de um passado não muito longínquo, mas que pleno de idas e vindas, além de um ponto de intercessão com a história que ainda se descortina para onde também corroboramos e até antevemos os acontecimentos futuros.

Como um trabalho comemorativo, o homenageado da vez (o curso de ciências sociais) ocupará o foco das atenções ao longo das páginas seguintes, e assim o faremos no entrelaçamento da memória da própria Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, da cidade de Sobral e das trajetórias de todos aqueles e aquelas (os demais professores, corpo discente, funcionários, dirigentes), que viveram também as suas experiências, embora que a partir da experiência do autor, que, como explicitado atrás, é atravessada pelas demais experiências, de forma objetivada.

Como o autor toma posse na Universidade antes da criação do curso de ciências sociais, tendo ocupado espaços estratégicos na Instituição (cargos de direção e de representação)², os quais

² O autor foi Diretor do Centro de Ciências Humanas – CCH, no ano de 1995, Pró-Reitor de Ensino de Graduação, no período 1996-1999 e coordenador do curso de Ciências Sociais em duas oportunidades (2007-2009 e 2022-2024), tendo participado da equipe de

lhe proporcionariam visualizar o curso de ciências sociais a partir de determinado lugar estratégico, optou por focar sobretudo o contexto dessa criação, o significado, a relevância e a consolidação desse curso, ainda que concluindo o trabalho abordando desenvolvimentos mais recentes. Daí as páginas que seguem serem como uma odisseia que se acompanhará de nomes de pessoas, eventos, e, como toda odisseia, incorrendo nos riscos a que o viajante está sujeito, no caso, um lapso de esquecimento, um desliz da acuidade científica, ou mesmo uma interpretação deveras pessoal, mesmo que a intenção seja a de proporcionar ao leitor uma compreensão de quem viveu (e vive) intensamente a experiência narrada, motivado por um sentimento genuíno de nostalgia, combinado com honestidade acadêmica.

CONTEXTO HISTÓRICO E INSTITUCIONAL DE CRIAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UVA: ANOS 1994-1999.

Tomei posse na UVA no final do ano de 1994, no cargo de Professor Assistente, após aprovação no primeiro concurso público para professor efetivo dessa Universidade, realizado em maio de 1994, setor de estudo Sociologia, assinada pelo então Reitor, prof. José Teodoro Soares (*in memoriam*), mediante Portaria nº 130/94, publicada no Diário Oficial do Estado no dia 01 de dezembro de 1994.

Nesse ano (1994), inexistia, ainda, o curso de Ciências Sociais, ao qual eu viria posteriormente a ficar vinculado, quando de seu funcionamento a partir do primeiro semestre de 1998, tendo já sido desativado na UVA o curso de Estudos Sociais, enquanto que o curso de História – um dos mais antigos da UVA, que formava juntamente com aquele, e o então recém-criado curso de Geografia, o Centro de Ciências Humanas – CCH – seguia em funcionamento no campus da Betânia.

De mediato, ao tomar posse na UVA, assumi, por nomeação do então Reitor, a direção do Centro de Ciências Humana – CCH, cargo que ocupei ao longo do ano de 1995, de rápida passagem, a fim do qual fui exonerado para, no ano seguinte, assumir a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD, cargo em que fiquei por 4 (quatro) anos (1996-1999), sendo também exonerado no início do ano 2000 por motivo de afastamento para cursar o Doutorado.

Esse período coincidiu, em nível nacional, com os anos de discussão conclusiva, que resultou na aprovação e implementação da então Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que aprovou uma nova reorganização e reestruturação dos sistemas de ensino, função também do que estabelecia a Constituição Federal de

criação do curso, e atuado diretamente em diversos momentos nas reformulações da proposta pedagógica, sendo membro do Núcleo Docente Estruturante – NDE – Licenciatura do curso.

1988 para a educação. Destaque-se que o projeto de LDB que viera a ser aprovado pelo Congresso Nacional resultou de uma conciliação de diversos interesses políticos e sociais contraditórios que vinham se arrastando no país desde a aprovação da primeira LDB, em 1961, opondo liberais e defensores da educação pública, passando por reformas parciais e fragmentárias nos anos seguintes (1968, 1971, e, posteriormente, 1996 e 2017) (Freitag, 1986; Saviani, 1999; Silva, 2003).

Assim, os anos pós-1996 foram marcados pela inauguração de um novo período na história educacional que, em muito, serve de legado para o que vivemos hoje a despeito de transformações que representam ora mais ora menos continuidades e rupturas com o primeiro projeto aprovado (Demo, 1997). O fato é que, na condição de Diretor, e, sobretudo, de Pró-Reitor de Graduação, à época, e tendo que supervisionar os impactos do advento de uma nova constituição educacional para o ensino superior do país, fazia-se necessário atravessar esse período de forma concatenada com tais acontecimentos nacionais, administrando divergências e dificuldades.

Nesse cenário, se desencadeou uma discussão ampla sobre a formação de professores para a educação básica nas universidades, resultando em uma significativa transformação decorrente da então nova política de formação de professores para esse nível educacional, estabelecida pela Resolução CNE/CP 01/2002 a partir da LDB-96. Tal Resolução instituiu as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, somente em nível superior, admitida uma única excepcionalidade (aqueles que já estavam no exercício da docência), e de graduação plena, extinguindo de vez as antigamente denominadas “licenciaturas curtas”.³

Emerge, dessa forma, uma então nova política de formação de professor, com impactos nos então cursos de licenciatura, dentre os quais, o curso de Ciências Sociais, após sua criação, já que esse possuía também a habilitação para o ensino. Essa nova política de formação de professor estabelece a formação específica para cada área, desde o início do curso, rompendo-se assim com o modelo originário da década de 1930, que consistia em formar professores praticamente no último ano dos cursos (antigo modelo 3+1, ou seja, três anos básicos em comum para bacharelados e licenciados, e um ano para habilitação docente por escolha do(a) aluno(a)), como era o caso do curso de Ciências Sociais, quando do início de sua oferta no primeiro semestre de 1998. Quanto a esse novo formato que adquiriu obrigatoriedade a partir de 1996, em que a formação de professor acontece por meio de cursos específicos, desde o primeiro semestre até o último, integrando diversas atividades aos conteúdos teóricos – estágio, práticas e atividades complementares, no caso

³ A Resolução CNE/CP 01/2002 foi atualizada posteriormente – em 2015, pela Resolução CNE/CP 02/2015; em 2019 pela Resolução CNE/CP 02/2019, e, mais recentemente, em 2024, pela Resolução CNE/CP nº 4 de 2024 –, que estabelece a Base Comum Nacional para a formação inicial.

das licenciaturas, tal modelo perdura até o dia de hoje, tendo atravessado diversas reformas no decurso do tempo.

Ainda no âmbito das licenciaturas na UVA, os impactos dessas transformações foram tão grandes quanto no país, tendo em vista a maioria dos cursos dessa Universidade ser ou possuir também a modalidade de licenciaturas (regulares e, alguns, especiais), e que, portanto, precisaram passar por reformulações profundas para se adaptarem ao novo modelo, em um contexto, ainda, de poucos professores concursados que pudessem levar adiante as transformações no âmbito interno. Vê-se a especificidade do momento que se estava vivendo na Universidade!!!

Na carona das demandas de formação de professores para atender à nova realidade criada pela então nova LDB, esse tema ganhara notoriedade em meio às discussões educacionais, e sobretudo a partir do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Desenvolvimento do Magistério – FUNDEF⁴. Como é cediço, tal fundo destinara grandes quantidades de recursos financeiros, oriundos de alguns dos impostos constitucionalmente definidos, para os municípios brasileiros investirem no ensino fundamental, até então o único nível educacional de fato obrigatório (Castro, 2001; Peroni, 2003; Pinto, 2000). Essa quantidade de recursos acabou por favorecer sobremaneira os municípios do Nordeste, representando, segundo o próprio Ministro da Educação do governo FHC, mais uma transferência de renda em favor dos municípios da Região do Nordeste, do que mesmo um aumento do volume de recursos nacionais para o E F, no cômputo geral, momento em que se evidenciou para a UVA uma grande oportunidade (ainda que com as suas contradições evidentes), de expansão de alguns de seus cursos, marcadamente o de formação de professores, na modalidade “especiais”, cuja viabilidade ocorreu a partir de convênios firmados com prefeituras sobretudo da Região Norte do Estado, mas também, de todo o Estado do Ceará, e, em diversos outros estados para a oferta conjunta desses cursos.⁵

⁴ O Fundef foi instituído pela Emenda Constitucional nº 14, de setembro de 1996, sendo regulamentado pela Lei 9.424, de 24/12/1996 e o Decreto nº 2.264, de junho de 1997, embora que implantado somente a partir de primeiro de janeiro de 1998, e significou uma grande mudança na forma de financiamento da educação nesse nível de ensino, inaugurando uma nova sistemática de redistribuição de recursos financeiros a partir da vinculação para a educação do resultado de alguns impostos.

⁵ Registre-se que a UVA possuía já uma tradição de oferta de cursos especiais de formação para professor, sobretudo para as primeiras séries, ofertada sobretudo de forma modular, no período das férias (julho e janeiro, predominantemente), tendo formado dessa forma diversos professores na região Norte do Estado. Exemplo desses cursos eram os cursos denominados Esquema 1 (de complementação pedagógica a portadores de diploma de curso superior) e Esquema 2 (destinado a portadores de diploma técnico industrial de nível médio), ambos criados pelo MEC por meio da Portaria Ministerial nº 339/70, com caráter de “cursos emergenciais”, de formação de professor para o ensino profissionalizante. A UVA também se notabilizou pela oferta dos chamados cursos de pedagogia em regime especial voltado principalmente para a habilitação de professores leigos dos primeiros anos da educação básica, em exercício profissional. Tratava-se de uma formação mais flexível, com foco em demandas específicas. Em seguida, foram diversos os programas de formação docente, em caráter “especial” promovidos pela UVA a partir de sua iniciativa como também de iniciativa interinstitucional, dentre os quais o Programa de Formação Docente – Magister, sob a coordenação geral da SEDUC CE, o qual tinha como objetivo capacitar e habilitar professores da rede pública estadual e municipal que não possuíam habilitação para o trabalho docente; o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PAFOR, por iniciativa do Ministério da Educação e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que oferecia cursos superiores de licenciatura visando a capacitação e habilitação de professores que já atuavam na rede pública, embora sem a formação específica na disciplina que ministravam.

Também marcaram os anos iniciais seguintes à minha entrada na UVA, sobretudo os 02 (dois) primeiros anos (1995 e 1996), as discontinuidades políticas e administrativas na prefeitura de Sobral, quando por ocasião das disputas políticas e jurídicas dos então grupos de família que se alternavam no poder no município desde 1963 – *Os Barretos* e *Os Prados*. Tal período chegara ao fim após a vitória nas eleições municipais de Cid Ferreira Gomes, assumindo a prefeitura de Sobral em 1997, cujo governo legara uma continuidade de gestão, pretensamente de ruptura ao suposto “conservadorismo” político tradicional, que perdurou até 2024 (Silveira, 2021; Freitas, 2000). Nesse período, a estabilidade da gestão política municipal favorecera mudanças na educação da cidade, que ganhara notoriedade e reconhecimento nacional e internacional, em termos de modelo “exitoso” de gestão educacional, servindo de referência a outros municípios, como se pode depreender de diversos prêmios e reconhecimentos nacionais obtidos pela Secretaria Municipal de Educação pelo suposto sucesso nas práticas de educação, marcadamente a alfabetização nos anos iniciais. Além do que a cidade ganhara uma nova fotografia desenvolvimentista nas áreas ambiental, patrimonial e cultural, tendo parte dela (região correspondente ao denominado “Centro Histórico de Sobral”) sido reconhecida como Patrimônio Histórico e Cultural Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, em 1999 (Freitas, 2000; Coelho Neto, 2000).

Também ao longo desses anos iniciais, a Universidade estruturara seus *campi* em outras localidades da Região Norte do Estado, particularmente, as cidades de Tianguá, Camocim, Acaraú e Nova Russas. Em parte, essa expansão foi motivada pelo aumento da oferta dos cursos de formação de professores em regime especial, acima mencionados, que obrigou o estabelecimento de uma base de apoio e gestão nos respectivos municípios.⁶

Enquanto isso, em Sobral, sede da Universidade, a UVA seguia seu projeto de expansão e diferenciação, com a criação de novos cursos regulares, dentre os quais o curso de Ciências Sociais, a reestruturação de seus órgãos internos (pró-reitorias, centros de ciências, coordenações de curso etc), a chegada de novos professores ao longo de vários concursos públicos, ampliação de sua infraestrutura, com novas instalações, informatização do sistema acadêmico, a instalação progressiva de laboratórios; mais tarde, restaurante e residência universitários; programas acadêmicos, criação de novos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* etc, não necessariamente nessa ordem, o que a transformou na realidade que somos hoje.

Em meio a isso, uma das primeiras atividades em que, particularmente, me envolvi ao chegar na UVA foi integrar um grupo de trabalho para a criação do curso de ciências sociais, do que

⁶ Hoje, a UVA possui 03 (três) campi, sendo eles: campus da Ibiapaba, campus de Acaraú e campus de Camocim.

resultou, após elaboração do projeto e aprovação nas instâncias competentes, o ingresso da primeira turma, via vestibular, no semestre 1998.1. Nele, passei a ministrar aulas até o presente momento, como também desenvolver a maior parte das demais atividades acadêmicas, atuando também em outros cursos da Universidade, para os quais o curso de ciências sociais cedia professor para ministração de aulas - História, Geografia, Administração, Enfermagem, Pedagogia, Direito, dentre outros.

A CRIAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Assim, em função da inexistência do curso de ciências sociais, quando cheguei à Universidade, ou de um curso que se debruçasse sobre a pesquisa e o conhecimento da realidade social sob a ótica mais específica das ciências sociais, fazia-se necessário que tal curso fosse criado, pesando, nesse sentido, a necessidade de se explorar sobretudo a realidade cultural e social da Região Norte do Estado. Tal Região é marcada por uma riqueza de fenômenos socioculturais, políticos e econômicos que demandavam ser conhecidos e compreendidos, somando-se a isso a necessidade de formação de professores habilitados para atuar na educação básica, mais especificamente no ensino de Sociologia, que, a partir de 2008, adquirira obrigatoriedade no currículo desse nível de ensino.⁷ Não que essa disciplina não viesse já sendo ofertada nesse nível educacional, somando-se a isso a necessidade de suprir a carência de professores para disciplinas de cunho social em diversos outros cursos de graduação da UVA, como os já citados acima. Saliente-se, nesse sentido, que tal carência vinha sendo suprida de forma precária por professores de áreas afins, dentre os que já se encontram na Universidade quando de sua encampação pelo governo do Estado, nem sempre com a habilitação legalmente requerida na área, dentre os quais pessoas habilitadas em áreas afins, professores efetivados antes da obrigatoriedade de concursos públicos e até ex-seminaristas, ressaltando que o campus da Betânia sediara, no passado, o Seminário Dom José, de formação básica do clero, à medida que professores habilitados tomavam posse na UVA, consequência de diversos concursos públicos e seleções para professores temporários.⁸ Saliente-se

⁷ Em nossa história mais recente, a Sociologia se tornou disciplina obrigatória no currículo do Ensino Médio com a Lei nº 11.684/2008, juntamente com a disciplina de Filosofia. Com a Reforma do Ensino Médio de 2017, pela lei nº 13.415/2017, tais disciplinas, dentre outras, perdem tal obrigatoriedade, sendo seus conteúdos diluídos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, gerando incertezas e insatisfações. Atualmente, Projeto de Lei nº 1466/2026, de autoria da deputada Lenir de Assis, que torna novamente a disciplina de Sociologia componente obrigatório no Ensino Médio, transita na Comissão de Educação da Câmara Federal, tendo como Relatora a deputada Maria do Rosário.

⁸ O Seminário São José foi inaugurado no dia 15 de fevereiro de 1925, no prédio que hoje funciona a Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, de estilo arquitetônico tridentino (pós-Concílio de Trento) e colonial, à exemplo dos colégios jesuítas e conventos europeus, de desenho quadrangular e pátio central. Entre os anos 1965 e 2002 passou a funcionar no prédio da Praça do Abrigo, voltando após esse período a funcionar no prédio da Betânia. Pertencente à Diocese de Sobral, esse prédio encontra-se, hoje, em processo judicial de desapropriação já avançado pelo Estado a fim de pertencer definitivamente à UVA. O prédio, construído sob uma ostentatória arquitetura, contrastante ao seu entorno, sinaliza toda uma expressão cultural de décadas na cidade de Sobral, marcada pelo forte tradicionalismo religioso, momento em que o clero, representado pelo seu Bispo representava importante classe social em termos de cultura e educação.

que embora o curso de Estudos Sociais tenha já estado desativado quando cheguei à Universidade, não se tratava mais de reativá-lo ou meramente substituí-lo, tendo em vista sua concepção, conteúdos e objetivos não mais se adequarem à realidade brasileira após sua redemocratização.⁹

Foi assim que a criação de um curso para suprir a lacuna deixada pelo outrora curso de Estudos Sociais se fez sentir, o qual viria a se debruçar sobre o estudo dos fenômenos socioculturais, políticos e econômicos da região. Para isso, se requeria a contratação de novos professores, o que aconteceu nos anos seguintes à minha chegada, tendo, pessoalmente, participado de quase todas as bancas examinadoras dos concursos públicos seguintes em que foram aprovados esses novos e futuros colegas do curso que viria a ser criado. Assim, no período compreendido pelos anos 1994 a 1999, para nos delimitarmos somente a esse período, participei pessoalmente de 08 (oito) bancas examinadoras de concurso público para professor efetivo da UVA em setores de estudos que compreendem a área de ciências sociais e afins, sendo eles: 1994, setor de estudos: Sociologia; 1995, setor de estudos: História e Sociologia da educação; 1998, setor de estudos: Sociologia; 1998, setor de estudos: ciências políticas; 1998, setor de estudos: Filosofia; 1998, setor de estudos: Filosofia; 1998, setor de estudos: ciências políticas, tendo havido mais alguns de cuja banca examinadora eu não que eu não participei.¹⁰

Foram esses professores, todo(a)s pertencentes à área de Ciências Sociais, oriundos de cidades como Fortaleza e João Pessoa, recém-chegados, que tomaram, juntamente com o autor desse trabalho e outros professores envolvidos, alguns dos quais não mais se encontrando na Universidade, as rédeas de todo um processo de criação do curso de Ciências Sociais, sendo uma das principais iniciativas desses professores, organizados informalmente em um “GT” (grupo de trabalho) promover, de plano, um curso de pós-graduação *lato sensu* (especialização) em Metodologia da Pesquisa Social com o objetivo de discutirmos mais especificamente a pesquisa social no âmbito da Universidade, visando o futuro desenvolvimento da pesquisa na Região Norte do Estado, o qual se realizou no ano de 1996. Esse curso marcou uma geração de futuros professores da UVA, servindo ao mesmo tempo de capacitação, inclusive para o autor deste trabalho.

⁹ O antigo curso de Estudos Sociais, criado sob o governo dos militares para atender a formação de um professor “polivalente” que ministraria conhecimentos de diversas áreas – História, Geografia, Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil para atuarem no 1º Grau (hoje, Ensino Fundamental), sobretudo a partir da Reforma do Ensino Médio pela Lei nº 5.692/1971, que unificou tais conteúdos, gerando ao longo dos anos, e sobretudo, a partir da década de 1990, muitas críticas pelo caráter “aligeirado” da formação (licenciatura curta), seu viés ideológico e a precarização das áreas do conhecimento envolvidas, não se coadunando mais com as políticas de formação específica a partir da LDB. (Santos; e Nascimento, 2015)

¹⁰ De alguns desses e outros concursos tivemos a chegada de vários colegas que ainda hoje estão no curso de Ciências Sociais: professore(a)s Nilson Almino de Freitas, Ivaldinete de Araújo Delmiro Gémes e Werber Pereira Moreno. Alguns já se aposentaram, dentre estes, as professoras Isaurora Cláudia Martins de Freitas e Regina Celi Fonseca Raick.

Uma outra iniciativa desse GT que viera igualmente corroborar a criação do curso de Ciências Sociais foi a realização de ampla consulta a alguns dos movimentos e entidades sociais a fim de suscitar demandas sociais às quais o futuro curso de ciências sociais, nas modalidades Bacharelado e Licenciatura, viria a atender. Dentre essas entidades se encontram sindicatos, associações, representantes de órgãos governamentais e de movimentos sociais, ONGs, tais como o Movimento de Educação de Base - MEB (das cidades de Sobral e Tianguá), Cáritas Diocesana de Sobral, Diocese de Sobral, Centro de Estudos e Apoio ao Trabalhador - CEAT, Pastoral da Juventude do Meio Popular - PJMP, Fundação CEPEMA, FEBEM-CE, Conselho Tutelar de Sobral, Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente de Sobral, Centro de Ciências Humanas da UVA e Prefeitura Municipal de Sobral, através da Secretaria de Cultura, Desporto e Mobilização Social e Secretaria de Educação.

Assim, a criação do curso de Ciências Sociais da UVA não se realizou somente a partir de uma concepção meramente de demandas normativas, mas, ao contrário, de uma aproximação com a realidade da região Norte do Estado, sobretudo porque a maior parte dos integrantes do GT não era originário de Sobral, tendo sua formação em capitais do Nordeste, fazendo-se necessário a escuta dos setores sociais locais a fim de se desenvolver um projeto de curso com exequibilidade e coerência teórico-prática voltado sobretudo para a realidade do interior do Ceará.

Foi assim que, finalmente, o curso de Ciências Sociais da UVA veio a ser criado, em 1997, com o ingresso de sua primeira turma através do Vestibular para o semestre 1998.1, após aprovação interna, no âmbito do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, e reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação, através do Parecer nº. 0318/2003-CEE, aprovado em 25/03/2003, com publicação no Diário Oficial do Estado - DOI em 18 de junho de 2003, e, sua renovação do reconhecimento por este mesmo Conselho através do Parecer nº. 2334/2012 –CEE, aprovado em 14 de dezembro de 2012, com publicado no D.O.E. no dia 20 de março de 2013. Desde então, foram diversos os processos de renovação do reconhecimento, após reformulações da proposta pedagógica do curso, sob a supervisão e orientação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD, por membros do Núcleo Docente Estruturante para aprovação prévia do Colegiado do Curso e, na sequência, o CEPE da UVA, antes de serem encaminhados para o Conselho de Educação do Ceará – CEE-CE, repetindo-se sempre esse processo por ocasião das renovações de reconhecimento do curso.

DESENVOLVIMENTOS POSTERIORES NO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Uma vez o curso de ciências sociais implantado na UVA a partir de 1998 tratava-se ora em diante de se lançar as bases de seu desenvolvimento ulterior com vistas à sua consolidação e aperfeiçoamento. Para isso se requeria sobretudo a ação de uma gestão a partir das competências estabelecidas no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade para o cargo de coordenador, disso dependendo a administração das propostas pedagógicas, o atendimento às demandas acadêmicas diversas, demandas de professore(a)s e aluno(a)s, planejamento de ações e eventos, criação de laboratórios, programas etc.

Gestão democrática do curso

A gestão do curso de Ciências Sociais tem sido feita sempre a partir de um modelo colegiado, em que o Colegiado de Curso, órgão formado pelo conjunto de professores do curso e representação discente delibera acerca de praticamente todas as demandas do curso, dentre as quais, a atualização e aprovação dos projetos pedagógicos (Licenciatura e Bacharelado), a lotação semestral de professores, o planejamento das atividades, dentre outras decisões concernentes à vida do curso.

Uma característica que marca a gestão do curso é a escolha pública para coordenador e coordenador adjunto, mediante eleição pelos professores e alunos, ressalvadas as proporções dos votos, ainda que tal escolha não esteja prevista, até o presente momento, no atual Regimento Geral da Universidade. Raras foram as vezes em que a Reitoria da UVA não confirmou tal escolha, não tendo sido mais o caso nas últimas gestões da Universidade, a escolha dos gestores no curso tendo sido confirmada pela administração superior.

O curso de Ciências Sociais da UVA tem sido reconhecido, nesse sentido, como um embrião do modelo de gestão democrática dentro da Universidade, ao lado dos demais cursos do CCH, servindo de referência a outros cursos da Instituição, amparado pelas lutas sindicais em prol da democratização interna, do que resultou, mais recentemente, por ocasião da aprovação de uma nova Estatuinte da UVA que decidira pela primeira vez na Universidade a eleição direta para os cargos de gestão acadêmica principais na Universidade.

Reformas curriculares

Desde a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pela primeira vez, pelo Conselho de Educação do Ceará – CEE-CE, do que resultou a matriz curricular de 2003, a atualização de tal

projeto para fins de renovação do reconhecimento tem se repetido sempre de forma colegiada. Inicialmente, mediante a escolha de professores que integrariam grupos de trabalho informais para ambas as modalidades – Licenciatura e Bacharelado, e, a partir de 2007, pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, conforme determinação do Ministério da Educação,¹¹. Estabeleceu-se 02 (dois) NDEs, um para cada modalidade, os quais trabalham separadamente em um determinado momento, reunindo-se em um segundo momento para a sistematização das propostas vindas de cada grupo, sendo o(s) novo(s) projeto(s) aprovado(s) definitivamente, no âmbito interno, pelo Colegiado do Curso, antes de ingressar nas instâncias superiores da Universidade.

Até o momento foram as seguintes as matrizes curriculares após sucessivas renovações de reconhecimento do curso: licenciatura (1997.1, 2003.1, 2006.1, 2011.1 e 2024.1) e bacharelado (1998.1, 2003.1, 2006.1, 2011.1, 2020.1 e 2024.1).

Principais programas existentes

Programa de Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica da UVA, financiado sobretudo pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP e o CNPq, teve um notório desenvolvimento a partir do ano 2000, aprimorando-se a cada ano quanto à ampliação das modalidades de programas (BICT, PIBIC, PIBITI, PIBIC-EM, PIC-PBPU e PROVIC), quantitativo de bolsas, quantitativo do número de professores pesquisadores e, conseqüentemente, do número de projetos de pesquisa; gestão, criação de Câmara Técnica de Pesquisa, dentre outros exemplos. Tal programa corroborou de forma decisiva o desenvolvimento da pesquisa no âmbito do curso de Ciências Sociais, selecionando anualmente projetos de pesquisas de professores desse curso, os quais requeriam o engajamento de aluno(a)s orientando(a)s com concessão de bolsas, despertando vocações para a pesquisa e a carreira acadêmica, vindo vários destes a serem aprovados em diversos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em universidades pelo Brasil,

¹¹ Conceito criado pela Portaria 147, de 02 de fevereiro de 2007 – MEC, e Parecer CONAES N° 4 de 17 de junho de 2010, com o objetivo de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção, elaboração e consolidação de um curso de graduação.

quando concluíram seus cursos de graduação na UVA, bem como aprovados em concursos públicos para o cargo de professor da educação básica, e mesmo em instituições de ensino superior.

Programa Residência Pedagógica – PRP

O Programa Residência Pedagógica – PRP é uma ação de política educacional de promoção e financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, órgão do Governo Federal, desde 2018, voltada para a qualificação da formação nos cursos de licenciatura, consistindo-se, mais especificamente, na qualificação da formação prática mediante a inserção do aluno nas escolas da rede pública básica a partir da segunda metade do curso de licenciatura.

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UVA tem participado desse Programa desde 2020, através do Subprojeto Sociologia, obtendo excelentes resultados a cada Edital, com obtenção de bolsas para aluno(a)s inscrito(a)s, bem como para professor orientador, no âmbito do curso, e professor-preceptor, no âmbito da escola, onde o(a) aluno(a) desenvolve suas atividades.

Assim o Programa Residência Pedagógica – PRP, bem como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, sobre o qual desenvolveremos mais abaixo, são, cada um com os seus objetivos e métodos, dois fatores decisivos para o aumento da qualidade da formação docente, servindo igualmente de motivação aos estudantes para a aprendizagem.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID faz parte de uma política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação – MEC, com o financiamento pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, órgão do Governo Federal. Trata-se de uma iniciativa de valorização e aperfeiçoamento da formação docente, portanto, objetivando as licenciaturas, mediante a concessão de uma bolsa aos/às alunos/as selecionados para o Programa, respeitado o número de bolsas, contribuindo, dessa forma, também para o aprimoramento da qualidade da educação básica.

O Programa favorece e requer que o(a) aluno(a) se insira, ao longo de sua formação, nas escolas públicas da rede básica de ensino a fim de desenvolver atividades didático-pedagógicas sob a supervisão de um coordenador do Programa, no âmbito do curso, e de um supervisor, no âmbito da escola.

O curso de Ciências Sociais da UVA, desde 2009 (ano de adesão ao Programa – Sub-Projeto “Sociologia”) tem sido beneficiado com essa iniciativa, no número cada vez mais crescente de bolsas, alcançando hoje um total de 40 bolsas, assim como nosso(a)s aluno(a)s, em sua formação, tendo sido um grande desafio às licenciaturas a proximidade da formação com a realidade das próprias escolas.

Programa de monitoria voluntária

O Programa de Monitoria da UVA, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD, com coordenação própria, tem se constituído em uma excelente oportunidade de desenvolvimento da vocação docente de alunos dos cursos de graduação, não sem razão que aluno(a)s desse referido Programa tem se destacado na continuidade da formação após a conclusão de seu curso, nos programas de pós-graduação *stricto sensu* e na carreira docente.

Semestralmente, a PROGRAD expede edital para o preenchimento de vagas a partir da indicação do professor, na(s) disciplina(s) que irá ministrar no semestre seguinte, tendo sido igualmente uma ótima oportunidade de interação professor-monitor-turma, contribuindo também para o ensino da própria disciplina.

Assim, aluno(s) do curso de Ciências Sociais da UVA tem a oportunidade de em contato com o professor da disciplina que ele(a) tem interesse em participar como monitor, manifestar o desejo de participar do referido Programa sob a sua respectiva orientação, submetendo-se, antes, em um processo seletivo.

Principais eventos do curso

Visualidades

Um dos mais consolidados programas de extensão da UVA, hoje, chama-se Visualidades. O Visualidades é uma das principais e permanentes atividades de extensão da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, existente desde 2009, vinculado ao curso de ciências sociais da UVA e à Pró-Reitoria de Extensão, que promove artes visuais, nas mais diversas formas de expressão – fotografia, desenho, pintura, além de vídeo, articulando-se com a pesquisa, daí o Visualidades produzir documentário que alimenta o acervo do Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas – LABOME, um dos laboratórios do curso, com o qual está integrado.

O Visualidades, enquanto encontro, acontece anualmente, no segundo semestre do ano, constituindo-se, hoje, em um evento nacional, mobilizando pesquisadores e produtores de artes visuais de todo o país e de várias universidades, inclusive estrangeiras.

Semana de Ciências Sociais

A Semana de Ciências Sociais é outro evento que acontece anualmente, normalmente no segundo semestre do ano, estando hoje a cargo do corpo docente do curso. Na ocasião, são escolhidos temas de interesse do curso a serem refletidos durante a Semana à exemplo da profissionalização do cientista social e do professor de Sociologia, os desafios enfrentados pela produção de conhecimento e da pesquisa em ciências sociais, as transformações no mundo moderno e contemporâneo, as quais implicam em desafios para a área de ciências sociais, dentre outros.

O formato da semana tem se constituído praticamente da seguinte estrutura: palestra de abertura, mesas-redondas e mini-cursos, para nos limitarmos às principais atividades. Quando possível, tem-se a apresentação de trabalhos e publicações de professore(a)s.

Outros eventos permanentes

Não se constituindo em um evento propriamente do curso de Ciências Sociais, mas de todos os cursos da UVA em que professores tenham submetido projetos de pesquisa, tendo sido aprovado e classificado nos respectivos editais, o Encontro de Iniciação Científica - EIC, a cargo da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG, de realização anual, tem sido uma ótima oportunidade para que aluno(a)s dos diversos cursos da Universidade apresentem as pesquisas que vem realizando sob orientação no Programa de Iniciação Científica.

Professores e professoras do curso de Ciências Sociais da UVA tem tradicionalmente apresentado projetos de pesquisa, bem como avaliado trabalhos apresentados no referido Programa, oportunidade que a comunidade acadêmica tem de conhecer os projetos de pesquisa que vem sendo desenvolvido no âmbito dos cursos.

Laboratórios e grupos de estudos e pesquisa

O curso de Ciências Sociais da UVA, ao longo de seus 25+ anos de existência, tem desenvolvido a partir de iniciativas de seus professores individual e/ou coletivamente grupos de

estudo e/ou pesquisas e laboratórios, mediante os quais tem desenvolvido seus projetos de pesquisa e/ou estudo e atividades com a participação de aluno(a)s orientando(a)s e bolsistas, nas mais diversas formas de orientação seja orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, orientação decorrente do Programa de Iniciação Científica, orientação de monitoria etc.

Como de praxe, a formação de grupos de estudo e/ou pesquisa e laboratórios focam determinados temas mais específicos, sobre os quais o professor ou conjunto de professores vem desenvolvendo.

A seguir, os principais grupos existentes no âmbito do curso: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Culturas Juvenis – GEPECJU; Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Arte Ontológica – GEPEAO; Grupo de Estudos Marxistas – GEM; GEPISS – Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinar em Sexualidade e Saúde; Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Sexualidades e Corpo; Grupo de Estudos e Pesquisas sobre as Cidades da Região Norte do Estado do Ceará – GEPECCE; Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Cultura e Sociedade – GEPE e Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Democracia, Desenvolvimento e Território – Nedet. Bem como os seguintes laboratórios: Laboratório das Memórias e Práticas Cotidianas – LABOME e Núcleo de Pesquisas e Práticas de Ensino de Sociologia Profª. Diocleide Lima Ferreira – NUPES.

DILEMAS VIVIDOS PELO CURSO

O curso de Ciências Sociais da UVA convive também com seus limites e dificuldades, a começar por aquilo que incomoda todo(a) aluno(a) de ciências sociais, nas universidades públicas brasileiras – a falta de perspectiva profissional. Não à toa, tal dilema tem se notado mais agravante quando a modalidade em questão é o Bacharelado. Acreditamos que a razão para isso se deve a uma maior valorização da formação docente nas políticas educacionais, nos últimos anos, servindo de apoio a essa percepção a própria existência de programas como os que mencionamos acima – o PRP e o PIBID, que proporcionam ao estudante uma maior aproximação com o mundo do trabalho docente, e, no caso do Estado do Ceará, as sucessivas contratações de professor para a educação básica – para efetivos e temporários pelo governo do Estado, se constituem, cada um a seu modo, em oportunidades de trabalho, cujos salários, longe de se constituírem em patamares ideais, se tornam atrativos quando comparados à realidade econômica da maioria das cidades do interior cearense.

Em uma sociedade cada vez mais sob os ditames do pragmatismo tecnológico, a área de humanidades, em geral, e a das ciências sociais, tem sido constantemente preteridas quando

comparadas às áreas de tecnologias, sob uma falsa e equivocada noção de “tecnologia”, subsumida aos ditames autoritários do discurso pragmático liberal conservador. Isso pode ser observado quando do quantitativo de investimentos para cada uma dessas áreas, nas instituições de financiamento de pesquisa, o que redundava numa divisão desigual dos recursos destinados à pesquisa por esses órgãos.

As invenções tecnológicas, sobretudo em tempos de Inteligência Artificial, proporcionam desigualdades nas formas de se lidar com suas aplicações no cotidiano da vida econômica, o mesmo dizendo respeito à formação para o trabalho, dos quais os cursos de graduação, assim como a própria educação básica, estão voltados.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, concluo o presente trabalho de forma a expressar um sentimento de realização pessoal ao lembrar que tudo o que foi apresentado aqui, acerca do curso de Ciências Sociais da UVA, inexistia quando assumi a Universidade em 1994. Sequer sabia ou imaginava o que me esperava quando me inscrevi no Edital do primeiro concurso público para professor efetivo desta Universidade, em maio daquele ano. Assim como não fazia ideia com quem eu me associaria para, coletivamente, construirmos um projeto educacional que modificaria a vida de tantos alunos e alunas, incluindo as nossas próprias vidas enquanto professores e agentes sociais.

O exposto acima está longe de registrar o que fora realizado ou deixado de realizar, muito menos captar o sentimento que invade esse autor ao refletir os 25+ anos do curso de Ciências Sociais, não podendo tal reflexão se fazer separar da reflexão em torno da minha própria trajetória de vida profissional, vivida em sua maior parte nesse projeto que agora só o esbocei.

Percorrer essa trajetória significou para mim, portanto, refletir toda minha própria trajetória profissional, significando escolhas realizadas, decisões tomadas e experiências vividas. Trata-se muito menos de um mero trabalho técnico e muito mais existencial, em que o percurso de uma vida profissional foi desenvolvido de forma irrevogável, não permitindo que arrependimentos e culpas tomem o lugar da convicção, do projeto formulado e da satisfação e realização alcançadas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisco Sadoc. **Origem da cultura sobralense**. Sobral: Edições UVA, 2005

CASTRO, Maria Helena Guimarães. O Impacto da Implementação do Fundef nos Estados e Municípios: primeiras observações. In: Vera Lúcia Cabral Costa (Org.). **Descentralização da Educação**. Novas formas de financiamento. São Paulo: Cortez/Fundap, 2001.

COELHO NETO, José Clodoveu de Arruda. **Sobral: Patrimônio Histórico-Cultural Nacional**. SANARA – Revista de Políticas Públicas. v. 2 n. 3, 2000.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas SP: Papirus Editora, 1997

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e sociedade**. São Paulo: Editora Moraes, 1986.

FREITAS, Nilson Almino. **Sobral: opulência e tradição**. Sobral: UVA, 2000

PERONI, Vera. **Política Educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 1990**. São Paulo: Xamã, 2003.

PINTO, José Marcelino Rezende. **Os recursos para educação no Brasil no contexto das finanças públicas**. Brasília: Editora Plano, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SILVA, Eurides Brito (Org.). **A Educação Básica pós-LDB**. São Paulo: Pioneira, 2003.

SILVEIRA, Edvanir Maia. **História política de Sobral: no tempo de Prado e Barreto**. Sobral, CE: Sertão Cult; Edições UVA, 2021.

SANTOS, Beatriz Boclin Marques; NASCIMENTO, Thiago Rodrigues. O ensino de Estudos Sociais no Brasil: da intenção à obrigatoriedade (1930-1970). **História e Perspectivas**, Uberlândia, n. 53, p. 145-178, jan./jun. 2015.